

Anatomia e histoquímica dos órgãos subterrâneos de *Aldama macrorhiza* (Baker) E.E.Schill. & Panero (Asteraceae)

Adriana Hissae Hayashi⁽¹⁾ & Vivian Vaitekunas Sampaio^(1,2)

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa em Anatomia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ⁽²⁾ Universidade Paulista, São Paulo, SP. E-mail para contato: drishayashi@yahoo.com.br

Os representantes brasileiros do gênero *Aldama* apresentam problemas taxonômicos, principalmente em nível de espécie. Este trabalho objetivou caracterizar estruturalmente os órgãos subterrâneos de *Aldama macrorhiza*, uma espécie subarborescente do Cerrado, com ênfase nas estruturas secretoras e nos tecidos acumuladores de frutanos, a fim de levantar caracteres diagnósticos que possam auxiliar na resolução dos problemas taxonômicos do grupo e, também, de caracteres que favoreçam sua adaptação às condições ambientais do Cerrado. O material botânico foi coletado em Mogi Guaçu (SP). Análises anatômicas e histoquímicas foram realizadas em amostras de xilopódio e raízes (regiões tuberosas e não tuberosas) de três indivíduos, as quais foram submetidas a técnicas usuais em microscopia de luz. Canais secretoras foram observados nas regiões não tuberosas (endoderme) e tuberosas das raízes (endoderme e floema secundário), enquanto cavidades secretoras foram visualizadas nas regiões tuberosas das raízes (medula) e no xilopódio (floema secundário e medula). Os testes histoquímicos apresentaram resultados positivos para lipídios totais, compostos fenólicos, lipídios neutros, terpenóides e polissacarídeos. Frutanos foram observados na região tuberosa da raiz (parênquimas cortical, axial e radial do xilema secundário e medular, e lume dos canais endodérmicos), na região não tuberosa da raiz (lume dos elementos de vaso e parênquima medular) e no xilopódio (parênquimas axial e/ou radial dos tecidos vasculares e medular, lume das cavidades do floema secundário e da medula). Gemas foram observadas somente no xilopódio. O tipo e a localização das estruturas secretoras podem auxiliar nos problemas taxonômicos do grupo. A presença de gemas no órgão subterrâneo favorece o restabelecimento da parte aérea após o período de dormência ou a ocorrência de incêndios no Cerrado. Os frutanos são carboidratos de reserva e podem estar relacionados na resistência contra o frio e a seca durante o inverno, enquanto o tipo de secreção pode atuar na proteção contra herbivoria e patógenos.

Palavras-Chave: Asteraceae, Cerrado, estruturas secretoras, frutanos.

Órgão financiador: PIBIC/CNPq, FAPESP (Processo 10/51454-3).